

**A VARIAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: UMA
RELAÇÃO COM O PROCESSO DE EXPRESSÃO DE
MODALIDADES**

Vânia Raquel Santos Amorim¹⁴⁸
(UESB)

Valéria Viana Sousa¹⁴⁹
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva¹⁵⁰
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, investigamos a alternância entre as formas do indicativo e do subjuntivo, em orações completivas na língua falada da comunidade conquistense. A pesquisa será desenvolvida à luz do Sociofuncionalismo, tomando como referência, sobretudo, os teóricos Hopper (1991), Givón (2011) e Labov (2008). Os dados para a pesquisa foram extraídos do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (*Corpus* PPVC). Na análise, levamos em consideração fatores de ordem linguística e extralingüística. O resultado dessa pesquisa, do ponto de vista sociolinguístico, sinaliza um processo de mudança em progresso e, do ponto de vista funcionalista, encontra respaldo no processo de Gramaticalização.

PALAVRAS-CHAVE: Modalidade; modo verbal; variação.

¹⁴⁸ Mestranda do PPGLin – UESB. quelva@hotmail.com

¹⁴⁹ Professora Titular de Linguística do DELL/UESB.

¹⁵⁰ Professor Titular do DELL/UESB.

INTRODUÇÃO

É consensual, nas teorias linguísticas, a compreensão de que as línguas estão em constante variação e mudança e, assim, que certos fenômenos linguísticos não são previstos, nem podem ser controlados e, na maioria das vezes, explicados pelas regras categóricas da gramática normativa que tem sua centralidade, sobretudo, nos clássicos moldes da escrita. Sobre essa distinção entre oralidade e escrita, Câmara Jr (2011) salienta que a língua escrita e a língua oral possuem uma diversidade bastante sutil e que a escrita não tem poder para reproduzir fielmente a fala que tem o seu percurso e leis próprias.

Tentando compreender esses caminhos próprios da fala, temos o objetivo de investigar indícios de que a variação do subjuntivo em orações completivas introduzidas por *que* no português falado na cidade de Vitória da Conquista esteja passando por um processo de gramaticalização.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados da pesquisa são compostos por uma amostra de 12 (doze) informantes e foram extraídos do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista

(*Corpus* PPVC), constituído pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo-CNPq.

Na presente pesquisa, através da interface entre as teorias Sociolinguística e Funcionalista, propomos à integração dos seguintes pressupostos: na perspectiva funcionalista, as noções de marcação, a modalidade na visão de Givón (2001) e três dos cinco princípios de Gramaticalização estabelecido por Hopper (1991): estratificação, divergência e persistência. E, na visão Sociolinguística, nossa análise se centra na correlação dos fatores de ordem extralinguística (variáveis gênero/sexo (masculino/feminino), faixa etária (Faixa I: de 15 a 25 anos; Faixa II: de 26 a 50 anos; Faixa III com mais de 50 anos de idade) e grau de escolaridade (sem escolaridade ou até 5 anos de escolarização) e em fatores de ordem linguística (modalidade verbal e verbo na oração matriz).

Levando em conta esses fatores de ordem estrutural e social, os dados são analisados de forma qualitativa e também, apresentamos uma análise frequencial da alternância dos modos subjuntivo e indicativo no *Corpus* PPVC.

Acreditamos que o hibridismo entre as teorias Sociolinguística e Funcionalista é capaz de trazer grandes contribuições para descrição e análise da

variação do modo subjuntivo a partir dos pontos afins de suas epistemologias, como também, através da constituição de um diálogo entre as diferenças existentes entre alguns de seus conceitos aparentemente incompatíveis entre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa mostram que de um total de 52 (cinquenta e duas) ocorrências detectadas no *Corpus* PPVC em que se prescreve o uso do modo subjuntivo, registraram-se 33 (trinta e três) ocorrências de subjuntivo em contexto de subjuntivo perfazendo um total de 63,5% para 36,5% na forma indicativa em contexto de subjuntivo.

Em relação à atuação da variável faixa etária, observamos que os falantes mais jovens realizam, em maior índice (66,7%), a variante inovadora em relação às outras faixas etárias, fato que sinaliza um processo de mudança em progresso desse fenômeno linguístico.

Referente à variável sexo/gênero, a variante não-padrão é realizada de forma mais acentuada pelos homens, perfazendo um total de 47,05%, em contraposição às mulheres, que apresentaram um uso de 30,55%. Esse resultado condiz com a literatura Sociolinguística, na qual há o registro de uma

tendência do gênero/sexo feminino a usar mais a forma de prestígio em sua comunidade de fala.

Concernente ao princípio da marcação, o modo subjuntivo constitui a forma mais marcada em relação ao modo indicativo nesse *Corpus* analisado. Com maior complexidade estrutural, apresentando-se com uma menor frequência sendo considerada cognitivamente a mais complexa em relação ao modo indicativo. No entanto, no que se refere ao emprego de formas subjuntivas e indicativas em contextos em que a Tradição Gramatical prescreve o uso de forma subjuntiva, este modo verbal se constitui o menos marcado.

Para tal afirmação, nos baseamos em Givón, resgatado por Cunha, Costa e Cezario (2003), que admite o fato de que uma mesma estrutura pode se apresentar como marcada em um determinado contexto e, diferentemente, mostrar-se não marcada em outra situação. Dessa forma, o princípio da marcação constitui-se como um processo que depende do contexto, por isso, deve ser explicado levando-se em consideração fatores comunicativos, biológicos, socioculturais e/ou cognitivos.

CONCLUSÕES

A hipótese de que a variação do modo subjuntivo estaria passando por um processo de Gramaticalização no *Corpus* PPVC foi comprovado no uso da modalidade *irrealis* em um total de 36,5% de realizações indicativas em contextos de subjuntivo (63,5%) o que sinaliza, do ponto de vista sociolinguístico, um processo de mudança em progresso como constatado no percentual de 66,7% de realização pela faixa etária jovem da variante inovadora e, do ponto de vista funcionalista, um processo de Gramaticalização.

REFERÊNCIAS

- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 44.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011 [1970].
- CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; CEZARIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: CUNHA, Maria Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de e MARTELOTTA, Eduardo Mário (Orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax**: an introduction. v.1. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- GIVÓN, Talmy. Trad. Maria Angélica Furtado da Cunha, Mário Eduardo Martelotta, Filipe

Alvani. **Compreendendo a gramática**. Natal: EDUFRN, 2011.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, M^a Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.